

Coleção
Pesquisa em
Educação Física

Coleção Pesquisa em Educação Física

Volume 20, número 1, 2021

ISSN: 1981-4313

Fontoura

Várzea Paulista, SP

Fontoura Editora Ltda
website: www.fontouraeditora.com.br / e-mail: atendimento@editorafontoura.com.br

Coleção Pesquisa em Educação Física
Volume 20, número 1, 2021 - ISSN: 1981-4313

Periodicidade: **trimestral.**

Impresso no Brasil: **Gráfica Bueno Teixeira.**
Capa: Cartão triplex 250gr LD; Miolo: Offset 90gr LD.
Tiragem da 1ª impressão: 100 exemplares.

Editor chefe: **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**

Coordenação editorial: **Paula Fontoura.**

Indexação: **Diadorim**
Google Acadêmico
Portal de Periódicos - CAPES/MEC
Qualis Periódicos - Plataforma Sucupira
Sistema Latindex

Conselho editorial:

- **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Rio Claro.
- **Altair Moioli, Prof. Dr.**
Universidade Paulista - Campus São José do Rio Preto.
- **André Luís Aroni, Prof. Dr.**
Faculdade Metropolitana de Campinas.
- **Flávio Rebustini, Prof. Dr.**
Universidade Estácio de Sá.
- **Gustavo Lima Isler, Prof. Dr.**
Faculdades Integradas Claretianas.
- **Ivan Wallan Tertuliano, Prof. Dr.**
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo.

Acesse nosso acervo de artigos publicados
http://www.fontouraeditora.com.br/periodico

editora Fontoura®
Fontoura Editora Ltda.
(11) 99887-8777
atendimento@editorafontoura.com.br
www.fontouraeditora.com.br

Artigo original Recebido em: 04/01/2021 Parecer emitido em: 22/01/2021

CARBALLO, F.P.; AMARAL, K.J.B.; LIBÂNIO, F.G.T.; Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de educação física atuantes em academias da cidade de Divinópolis/MG. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.20, n.01, p.137-146, 2021. ISSN; 1981-4313.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIAS DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS/MG

Fábio Peron Carballo
Kátia Jéssica Brandão Amaral
Felipe Garcia Temponi Libânio
Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS - Campus Divinópolis
Curso de Educação Física

RESUMO

A qualidade de vida está diretamente relacionada com diversos fatores no cotidiano. Um desses fatores é a qualidade de vida no trabalho que está diretamente correlacionado com a saúde e o bem estar do profissional. O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de qualidade de vida no trabalho (QVT) dos profissionais de Educação Física (PEF) atuantes em academias na cidade de Divinópolis/MG. Para o objetivo do estudo, foi utilizado o questionário de qualidade de vida no trabalho (QWLQ-78), aplicado pela ferramenta de navegação Google® Docs. O questionário foi disponibilizado através de um link nos meios de comunicação Whatsapp®, e-mail® e Facebook®, onde contou com a colaboração de 62 profissionais da área. Os resultados apontaram que a QVT dos colaboradores divinopolitanos baseando nos domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional avaliado sob diversos indicadores, foi de 3,73, considerada satisfatória na escala proposta pelo autor.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Qualidade de vida no trabalho. QWLQ-78

QUALITY OF LIFE AT WORK OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS ACTING IN ACADEMIES IN THE CITY OF DIVINÓPOLIS/MG

ABSTRACT

Quality of life is directly related to several factors in daily life. One of these factors is the quality of life at work, which is directly correlated with the health and well-being of the professional. The aim of the present study was to verify the level of quality of life at work (QLW) of Physical Education professionals (PEF) working in gyms in the city of Divinópolis/MG. For the purpose of the study, the questionnaire on quality of life at work (QWLQ-78) was used, applied by the navigation tool Google® Docs. The questionnaire was made available through a link in the WhatsApp®, e-mail® and Facebook® media, with the collaboration of 62 professionals in the field. The results showed that the QLW of Divinopolitan employees based on the physical / health, psychological, personal and professional domains evaluated under several indicators, was 3.73, considered satisfactory on the scale proposed by the author.

Keyword: Quality of life. Quality of life at work. QWLQ-78

INTRODUÇÃO

Dentro do crescimento das diversas áreas profissionais, destaca-se a dos Profissionais de Educação Física (PEF). Segundo as bibliografias científicas houve um aumento do número de praticantes de esportes e atividades físicas, do número de academias e de cursos superiores em Educação Física no Brasil. Dos diversos campos de atuação que são disponibilizados para a profissão, as academias vendo sendo um dos principais a serem procurados por profissionais da área. De acordo com Bertevello (2013), 60 a 70% dos recém formados nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo encontram o seu primeiro emprego em academias, uma situação que pode ser vista também em outras regiões.

Seguindo a tendência atual, na cidade de Divinópolis/MG observa-se também um aumento constante no número de academias espalhada por toda cidade, segundo informações da Prefeitura Municipal de Divinópolis, a cidade possui 200 academias registradas, podendo haver outras sem registro, corroborando com o aumento da procura pela profissão de profissional de educação física, pela procura de estagiários e formado no campo das academias e também disponibilizando em seus espaços diversas atividades físicas e modalidades esportivas, sendo de grande importância para as pessoas que buscam introduzir a atividade física no seu cotidiano.

O baixo nível de atividade física é um fator decisivo no desenvolvimento de doenças degenerativa, sendo assim, sustenta-se a hipótese da necessidade de se promoverem mudanças no seu estilo de vida, buscando uma vida mais saudável ou também, podemos indicar os fatores estéticos, onde o reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes faz com que uma parte de nossa sociedade se lança na busca de uma aparência física idealizada, condições que fazem a profissão ganhar cada vez mais espaço. (RUSSO, 2005).

Com o aumento da procura por profissionais de Educação Física, é importante que as empresas proporcionem condições adequadas de trabalho, uma vez que estas condições influenciam diretamente na qualidade de vida e saúde do próprio profissional, é uma relação de qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. Se faz necessário que o indivíduo esteja integrado em sua comunidade, que possua condições físicas íntegras, que se sinta bem psicologicamente e competente na função que exerce, sendo assim é importante também que se avalie as condições de trabalho do PEF que tem a função de promover a saúde e bem estar da população (FERRO,2012).

O conceito de saúde vai além de ausência de doenças e contém diversas diretrizes, de acordo com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) fala que saúde é a percepção do indivíduo de inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores no quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

De acordo com Junior; Pilatti e Pedroso (2011) várias foram as mudanças comportamentais sofridas pelo homem nos últimos tempos, sendo cada vez maior o número de tarefas a serem realizadas pelos colaboradores, assim como a sua forma de trabalho, devido as condições de trabalho estar correlacionado diretamente com o estado de saúde geral é importante que se avalie essas condições. É importante também a avaliação do nível de satisfação dos funcionários, pois está diretamente correlacionado ao seu desempenho e alcance dos objetivos da empresa, vários autores direcionaram seus estudos para essa finalidade.

Para Carballo (2017) a construção do conceito de Qualidade de Vida (QV) tem sido submetida a diferentes e numerosas interpretações, o que lhe confere múltiplos sentidos. Do ponto de vista das pessoas, é possível afirmar que qualidade de vida é a percepção de bem-estar, a partir das necessidades individuais, ambiente social e econômico e expectativas de vida , o termo compreende desde um conceito popular, amplamente utilizado na atualidade "em relação a sentimentos e emoções, relações pessoais, eventos profissionais, propagandas, mídia, política, sistemas de saúde, atividades de apoio social, dentre outros" até a perspectiva científica, com vários significados na literatura da área de saúde. Ou seja, qualidade de vida engloba a saúde, o bem-estar e a realização pessoal, mas também está ligada às relações intrapessoais, aos pensamentos positivos e às energias que o ser humano emana ao longo do dia.

Ainda, segundo o autor, é inerente ao ser humano a busca pela melhoria da qualidade de vida, porém, apesar desta procura ser indispensável, não é tão simples como se pensa, pois, qualidade de vida é encarar o trabalho, a escola, a faculdade, como um ambiente onde é possível explorar a capacidade de ser alguém melhor, de realizar feitos e de manter vínculos positivos com as pessoas Ao afirmar isso, parte-se do princípio que qualidade de vida é enxergar em todos os momentos um motivo para estar bem, para sorrir e fazer alguém sorrir, é buscar a felicidade e entender que nunca haverá qualidade de vida se não tentarmos superar as condições mais adversas por outras um tanto melhores.

De acordo com o autor supracitado a qualidade de vida é um assunto muito interessante e atraente e ao mesmo tempo repleto de contradições. De um lado, está a busca por mais conhecimento sobre tudo e maior liberdade para a escolha de hábitos e de estilo de vida. De outro, encontram-se as contradições advindas das exigências de qualificações. O autor ainda destaca que o termo qualidade de vida é de extrema relevância e as noções e julgamentos que as pessoas possuem quanto ao significado da expressão "qualidade de vida" não estão livres de uma caracterização social; pelo contrário, o meio social também impõe os padrões de entendimento do que seja considerado como um bom estilo de vida ou uma vida com qualidade.

A preocupação com a QVT, segundo Carballo (2017), há muito tempo tem merecido uma atenção especial, principalmente nas estratégias organizacionais. Desde a década de 1920 até a atualidade, observam-se mudanças a respeito da valorização do trabalhador. Compreender como essas transformações ocorreram no decorrer dos anos é fundamental para o entendimento da Qualidade de vida no trabalho.

A partir de 1920 cresceu o interesse pelo estudo da satisfação do trabalhador. Análises como de Elton Mayo e a Escola de relações Humanas contribuíram para despertar a consciência da importância do trabalhador na organização. Nessa época, fatores psicológicos e sociais já eram considerados importantes para a vida no trabalho (CARBALLO, 2017).

No início do século XX, devido aos aspectos da reação individual dos trabalhadores às experiências de trabalho, o movimento de melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores ganhou impulso. Entre os pontos de maior convergência e preocupação sobre as dimensões que trariam ao indivíduo uma melhor qualidade de vida no trabalho estavam: a segurança e saúde no trabalho, o desenvolvimento das capacidades humanas, a adequada e satisfatória recompensa pelo trabalho, à integração social, entre outros. A partir de então, estudos realizados nos Estados Unidos evidenciaram que a mão-de-obra necessária para produzir é movida por um homem com sentimentos e realizações pessoais, e que o estado emocional pode acarretar sérios problemas na produção. Essa preocupação se expandiu durante o período da Revolução Industrial, ocasião em que os operários reivindicaram melhores condições de trabalho, menores jornadas e salários mais justos (CARBALLO, 2017).

Ainda o autor supracitado, independentemente da área, departamento ou nível, quando um trabalhador se sentir mais aliviado, tranquilo consigo mesmo, confiante, respeitado e compreendido, com certeza seu rendimento no trabalho, sua capacidade de produzir com criatividade, sua relação interpessoal e profissional, irão melhorar. Consequentemente, a empresa também sentirá os mesmos efeitos. As empresas brasileiras estão nos primeiros passos no que diz respeito à implantação de processos de qualidade e certificação ISO (International Standart Organization). Inseridas no contexto dessa implantação, as atividades físicas se resumem basicamente em ginástica laboral, não levando em conta que, na sua maioria, os trabalhadores sofrerem grande pressão psicofísica nas suas atividades laborais No entanto, apesar das organizações terem descoberto tais realidades, não se terá a garantia de melhor produtividade melhorando-se a qualidade de vida no trabalho. Porém, em uma organização onde a QVT for inexistente, não se terá, sem dúvida, alta produtividade. Qualidade de vida no trabalho deve corresponder à obtenção do bem-estar no trabalho, ou seja, atividades laborais saudáveis, humanizadas, cujas exigências têm que ser claras e nítidas (CARBALLO, 2017).

Com as constantes mudanças impostas pelos sistemas competitivos, resultantes destas vertiginosas transformações de valores e conceitos, integrando diferentes culturas, as empresas têm aumentado o grau de exigência sobre seus trabalhadores. Entretanto, há evidências de que se exige muito sem qualquer tipo de qualificação técnica prévia ou, mais importante ainda, sem nenhuma preparação psicológica ou física dos que realizam as tarefas ou funções impostas. Com todo este acúmulo de exigências, aumentam também, em escala geométrica, o descontrole emocional, os acidentes de trabalho, o estresse e outras patologias que diminuem a operacionalidade e o rendimento da empresa. Essas transformações, que muitos chamam de globalização, trouxeram ao trabalhador todas as exigências do mais fazer e do mais ser (CARBALLO, 2017).

Ainda segundo o autor citado há algum tempo, a QVT deixou de ser associada apenas à prática de exercícios físicos ou considerada um sonho pessoal. Hoje, o assunto migrou para as empresas e vem conquistando força, já que o investimento na qualidade de vida dos trabalhadores pode ser um fator decisivo na retenção dos talentos. O problema é que algumas organizações não sabem como estruturar uma política sólida e investem em ações que não garantem retorno. Como destaca, enquanto as organizações preocupam-se em ser constantemente mais competitivas, produzindo mais e melhor a custos menores, os empregados buscam no interior das empresas onde trabalham a compensação do estresse causado por essa busca frenética de resultados. A conscientização do desejo de viver qualitativamente melhor é algo de muito concreto para a grande massa de trabalhadores. A QV tem sido utilizada como indicador das experiências humanas no local de trabalho e do grau de satisfação das pessoas que desempenham o trabalho.

Para Carballo (2017) o conceito de qualidade de vida implica um profundo respeito pelas pessoas. Para alcançar níveis elevados de qualidade e produtividade, as organizações precisam de pessoas motivadas, que participam ativamente nos trabalhos que executam e que sejam adequadamente recompensadas pelas suas contribuições. A competitividade organizacional e obviamente, a qualidade e produtividade passam obrigatoriamente pela qualidade de vida no trabalho.

O interesse do homem com a QVT, como destacou Carballo (2017) não pode estar isolado da vida das pessoas, porque a partir do momento em que elas encontram suas necessidades básicas atendidas, tornam-se mais preocupadas com a felicidade e realizações no trabalho.

Sampaio (2012) aponta que esse conceito que engloba as relações de trabalho, vem se tornando foco dos estudos, análise, discussões e pesquisas por parte de diversos estudiosos, se tornando cada vez mais importante essa análise de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Ainda afirma muitos autores brasileiros ou não, criticam a falta de definição clara do conceito de qualidade de vida no trabalho há décadas, de tal modo que não se identifica nem entre os teóricos da área um consenso sobre o que é QVT, como consequência em lugar de um conceito tem-se uma noção de Qualidade de vida no Trabalho.

Dentro das diversas vertentes da QVT, é importante que seja levado em consideração toda proposta de melhorias para o crescimento pessoal do empregado e crescimento da empresa. De acordo com Carballo; Azevedo e De Souza (2019) percebe-se a importância de fatores como: oportunidades, programa de atividades físicas, de lazer, ergonomia, acompanhamento fisiológico, nutricional, médico dentro da empresa, entre outros. Ainda segundo o autor vários fatores podem contribuir para uma não qualidade de vida, logo, estes devem ser devidamente identificados e combatidos com políticas e ações que busquem diminuir ou até mesmo eliminar esses males que afetam de alguma forma, não somente o trabalho, como também a vida familiar e social dos funcionários.

Souza e Amaral (2019) aponta que ações voltadas para a devida utilização da atividade física como intervenção na QVT favorecem a saúde dos funcionários não só no que diz respeito à vida profissional, mas também familiar, sendo assim, a ação de intervenção, constitui uma prevenção em relação à morbimortalidade, pois por meio da atividade física regular, tem-se a possibilidade de prevenção de doenças crônico degenerativas, como as doenças cardiovasculares, o controle relacionado à obesidade, a busca permanente e regular de um estilo de vida ativo e saudável, possibilitando assim o desenvolvimento com mais facilidade das tarefas diárias, havendo um considerável mudança de comportamento e levando-os a uma grande satisfação ao praticarem exercícios físicos regularmente. Por fim, o autor supracitado, coloca que programas de atividades físicas para a QVT auxiliam na melhoria da saúde, sua importância é devidamente notada, principalmente, quando se é analisada a necessidade de que a pressão arterial mantenha-se em estado estável, tornando-se de suma importância no que diz respeito às condições satisfatórias de saúde pertinentes a cada indivíduo, percebendo que, ao caso de a pressão arterial apresentar-se em estado superior ao aceitável em um indivíduo jovem e sadio, ou seja, —pressão sistólica em média de aproximadamente 120 mm Hg e a pressão diastólica de 80 mm Hg‖,

Segundo Fleck *et al*. (2000) a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu inicialmente um questionário composto por 100 questões para avaliar a qualidade de vida, chamado World Health Organization Quality of Life- WHOQOL (Organização Mundial da Saúde qualidade de vida). Baseado no desenvolvimento deste questionário, foi construído o Quality of Working Life Questionnaire-QWLQ-78 (Qualidade de Vida no Trabalho) que de acordo com Ferro (2012) a mesma metodologia foi adotada na construção do WHOQOL-100. O QWLQ-78 trata-se de um questionário direcionado para a qualidade de vida especificamente sobre as condições no trabalho e seus reflexos na vida cotidiana sendo utilizado por diversos pesquisadores.

Se baseando nos dados e informações obtidas, essa pesquisa teve como objetivo mensurar e analisar a qualidade de vida diretamente relacionada ao trabalho dos profissionais de educação física que atuam nas academias da cidade de Divinópolis, região centro-oeste do estado de Minas Gerais, promovendo um levantamento de dados afim de qualificar o nível de satisfação desses profissionais perante ao seu local de trabalho.

METODOLOGIA

O estudo é classificado como uma abordagem qualitativa quantitativa, realizado na cidade de Divinópolis região centro-oeste do estado de Minas Gerais. Foi direcionado a profissionais graduados em Educação Física Bacharelado que atuam em academias da cidade.

Questões Éticas

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética Permanente de Pesquisa da Universidade Estadual de Minas Gerais sob o parecer nº 186 86719.7.000 5115, os procedimentos do presente estudo foram explicados a cada voluntário(a) e todas as dúvidas dos mesmos foram esclarecidas.

Os riscos dessa pesquisa são relativamente baixos, porém os voluntários podem se sentirem desconfortáveis ao responder o questionário, cansaço ao responder as perguntas e quebra do anonimato. Todos os participantes receberam o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido.

Amostra

A amostra do presente estudo foi selecionada a partir de um primeiro contato pessoal e também através de meios de comunicação como Whatsapp®, e-mail® e Facebook® com o PEF que atuam em diversas academias na cidade de Divinópolis. Foi demonstrado todo o procedimento e também as devidas explicações e esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre a pesquisa.

A amostra foi composta de 62 profissionais de Educação Física, onde 38(trinta e oito) eram do sexo masculino e 24(vinte e quatro) eram do sexo feminino, com a faixa etária entre 22 (vinte e dois) e 49(quarenta e nove) anos.

Critério de Inclusão

O profissional convidado a participar da pesquisa deveria ser formado no curso de Educação Física Bacharelado, ter algum vínculo empregatício com alguma academia da cidade, também aceitar participar espontaneamente da pesquisa.

Critério de Exclusão

Profissionais formado no curso de Educação Física Bacharelado que trabalham em academias, mas de forma autônoma, atuante não graduado, provisionado ou estagiário, também quem se recusou a participar da pesquisa.

Instrumentos

A coleta de dados se baseou em aplicação do questionário Quality of Working Life Questionnaire-QWLQ-78 que tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho. O questionário é utilizado por diversos pesquisadores para avaliar a qualidade de vida de profissionais de diversas áreas, contém 78 (setenta e oito) perguntas diretamente relacionadas as condições de trabalho. Segundo Junior (2008) devido ao grande número de questões, surgiu a necessidade de organizá-las de forma mais didática, facilitando a organização e o preenchimento. Optou-se pela criação de quatro grandes domínios: Físico/Saúde; Psicológico; Pessoal e Profissional, além do número de questões para cada domínio:

- Físico/Saúde: Aborda todos os aspectos relacionados com a saúde, doenças relacionadas ao trabalho e hábitos saudáveis dos colaboradores (17 questões);
- Psicológico: Aborda todos os aspectos relacionados à satisfação pessoal, motivação no trabalho e autoestima dos colaboradores (10 questões);
- Pessoal: Aborda os aspectos familiares, crenças pessoais e religiosas, e aspectos culturais que influenciam o trabalho dos colaboradores (16 questões);
- Profissional: Aborda os aspectos organizacionais que podem influenciar a QV dos colaboradores (35 questões).

Foi proposta uma escala de avaliação para o instrumento, com o objetivo de padronizar a análise dos seus resultados. Assim, a escala proposta para a classificação da QVT no instrumento QWLQ – 78 é assim apresentada (Quadro 1).

Quadro 1 - Escala de classificação da QVT no instrumento QWLQ – 78.

QWLQ-78				
Muito insatisfatório	**Insatisfatório**	**Neutro**	**Satisfatório**	**Muito satisfatório**
0 a 22,5	22,5 a 45	45 a 55	55 a 77,5	77,5 a 100

Fonte: dados da pesquisa.

O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta de navegação *Google Docs®,* e foi disponibilizado através dos meios de comunicação *Whatsapp®*, e-mail® e Facebook®. Todos voluntários tiveram suas identidades preservadas e todos eram profissionais formados e trabalhavam em academias exercendo diversas atividades.

Para a sintaxe de tabulação de dados foi construída pelo autor uma sintaxe exclusiva, através de algoritmos em planilha eletrônica disponibilizada através do contato o com os autores da pesquisa pelo endereço eletrônico disponível no currículo alocado na plataforma Lattes.

Procedimentos do Estudo

Após a aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética Permanente de Pesquisa da Faculdade Estadual de Minas Gerais, os voluntários começaram a ser convidados para responderem o questionário de forma voluntária, por meio de uma carta de apresentação sobre o estudo, os mesmos foram informados sobre todo os procedimentos. O questionário foi disponibilizado por meio da ferramenta de navegação Google® Docs, onde a coleta de resultados teve a duração de 60 dias.

Após a coleta de dados de cada questionário respondido corretamente pelos voluntários, foram digitadas todas as respostas na sintaxe construída exclusivamente pelo autor do questionário, que através de planilha eletrônica se obteve a tabulação dos dados.

Análise Estatística de Dados

Os dados foram analisados através da sintaxe QVT QWLQ-78 em planilha eletrônica onde os resultados da aplicação final, obtiveram-se as médias, o desvio padrão, o coeficiente de variação, o valor mínimo, o valor máximo e a amplitude de cada domínio e da QVT como um todo.

RESULTADOS

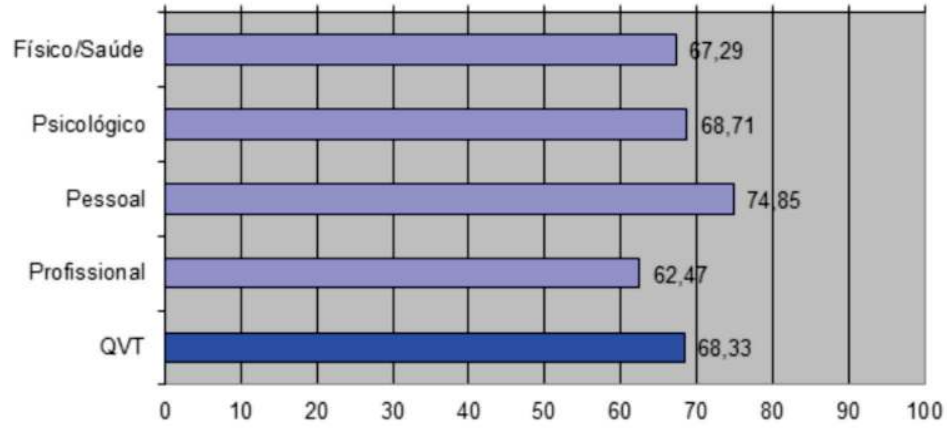
A tabela 1 mostra os resultados das médias, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e amplitude de cada domínio juntamente com a QVT como um todo.

Tabela 1 - Resultados dos quatro domínios e QVT.

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico/Saúde	3,692	0,465	12,608	2,824	4,647	1,824
Psicológico	3,748	0,463	12,351	2,700	4,700	2,000
Pessoal	3,994	0,444	11,115	2,813	4,938	2,125
Profissional	3,499	0,476	13,604	2,486	4,486	2,000
QVT	3,733	0,406	10,871	2,932	4,441	1,509

Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 1 - Resultados da escala de avaliação da QVT proposta pelo autor.



Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados da tabela 1 indicam que, para o domínio físico/saúde os PEF apresentam respostas entre 2,824 e 4,647 com média de 3,692 +- 0,465, representando o valor de 67,29 na avaliação de QVT (gráfico 1), indicando um nível "satisfatório" na escala adotada.

Para o domínio psicológico os PEF apresentaram respostas entre 2,700 e 4,700 com média de 3,748 +- 0,463(tabela 1), apresentando o valor de 68,71 na avaliação de QVT (gráfico 1), indicando um nível "satisfatório" na escala adotada.

Para o domínio pessoal os PEF apresentaram respostas entre 2,813 e 4,938 com média de 3,994 +- 0,444(tabela 1), apresentando o valor de 74,85 na avaliação de QVT (gráfico 1), indicando um nível "satisfatório" na escala adotada.

Para o domínio profissional os PEF apresentaram respostas entre 2,486 e 4,486 com média de 3,499 +- 0,476 (tabela 1), apresentando o valor de 62,47 na avaliação de QVT (gráfico 1), indicando um nível "satisfatório" na escala adotada.

DISCUSSÃO

Diante disso foi verificada uma grande amplitude nos resultados sobre os parâmetros de analise proposto pelo autor e utilizado neste trabalho, sendo que os quatro domínios chegaram muito próximos a atingirem valores extremos.

O domínio Físico/Saúde obteve o maior "valor mínimo" de 2,824 bem acima de índice extremamente baixo e um valor máximo de 4,647, apresentando um índice médio de 3,692(DP=0,465) que na escala adotada pelo autor, esses valores correspondem a 67,29 na tabela de QVT. Significando que entre os 62 participantes, o domínio Físico/Saúde ficou acima somente do domínio Profissional apresentando índice "satisfatório" de QVT. O domínio Físico/Saúde apresentou coeficiente de Variação de 12,608. Achados semelhantes foram encontrados no trabalho de Simões *et al.* (2010), que analisou a qualidade de vida de professores e alunos de musculação, no método adotado pelo autor, o domínio físico para os professores foi classificado como "sucesso" na escala adotada, corroborando com o nosso estudo.

O domínio psicológico apresentou valor mínimo e valor máximo de 2,700 e 4,700 respectivamente, o valor "mínimo" ficou bem acima dos valores considerados extremamente baixos. O índice médio obteve o valor de 3,748 (DP= 0,463) 68,71 transformado na escala adotada, que foi considerado nível "satisfatório" para QVT. Bevilacqua (2013) também avaliaram a qualidade de vida dos PEF que atuam em academias na cidade de Pelotas, através de dois questionários, um sociodemográfico semiestruturado e o The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) da Organização Mundial de Saúde (OMS). Corroborando com os nossos achados, o domínio psicológico obteve classificação de 'sucesso", levando em consideração a tabela de classificação utilizada pelo autor, especificamente para o questionário utilizado.

Em relação ao domínio pessoal, foi encontrado o maior índice de QVT da amostra, com o índice médio de 3,994(DP= 0,444) 74,85 convertidos na escala adotada em nível "satisfatório", onde se aproximou do nível "muito satisfatório", foi o domínio que mais se aproximou da escala máxima adotada. O valor mínimo registrado para esse domínio foi de 2,813, índice semelhante ao valor mínimo dos demais domínios. Já o valor máximo teve o registro de 4,938, com o valor mais aproximado da escala "máxima" adotado. Observa-se um alto grau de satisfação em relação ao ponto de vida pessoal. Corroborando novamente com os achados desse estudo, Simões *et al.* 2010 classificou na escala adotada, como "sucesso" a qualidade de vida dos professores em relação ao domínio ambiental, podendo observar uma relação ao domínio pessoal no método utilizado no presente estudo.

O domínio profissional apresentou o menor índice de QVT dentre os quatros domínios analisados. Com o índice médio de 3,499 (DP=0,444) 62,47 transformado na escala adotada, esse domínio obteve o nível classificado como "satisfatório", porém foi o domínio dentre os quatro que mais se aproximou da classificação "neutra". O valor mínimo e o valor máximo foram registrados entre 2,486 e 4,486 respectivamente, sendo o menor "valor mínimo" e o menor "valor máximo". Para esse domínio, possivelmente os colaboradores se sentem dependentes das condições propostas pelos empregadores e não muito satisfeitos com essas condições. Analisando o estudo de Mendes e Azevedo (2014) em que foi avaliado o trabalho e saúde do PEF em academias na cidade de Brasília, onde 52 colaboradores responderam ao questionário criado pela autora e validado para analisar a QVT, foi analisado que o motivo da escolha da profissão se dá em geral por gosto pessoal, porém é relatado um descontentamento em relação a salários, condições de trabalho entre outros fatores, havendo uma semelhança com o presente trabalho.

Em relação QVT geral dos profissionais de educação física que atuam em academias, foi encontrado um índice de 68,33 na escala de avaliação proposta pelo autor, um índice considerado "satisfatório", porém com distinção entre alguns domínios. Analisando os resultados geral da QVT dos profissionais de Educação Física, nota-se um relevante nível de satisfação, dentro das diversas hipóteses para a motivação desses resultados, pode considerar que se trata de uma profissão em que o perfil da maioria dos profissionais são pessoas espontâneas, extrovertidas, fisicamente ativas entre outros fatores, onde a maioria se identifica com a profissão escolhida.

Para cada domínio detalhadamente analisado e seus resultados, pode-se dizer que o domínio físico/saúde está diretamente relacionado ao trabalho desses profissionais, dentro dos diversos objetivos propostos do PEF para seus alunos, ser fisicamente ativo e ter uma boa saúde é o principal fator almejado, sendo assim, muitos se veem como inspiradores para esses alunos e se preocupam com fator físico/saúde, justificando o nível "satisfatório" na escala.

O domínio psicológico também obteve nível "satisfatório" de QVT, estando correlacionado também ao físico/saúde, já que estudos mostram os benefícios da atividade física para o corpo e mente, proporcionando uma boa saúde mental, melhora da alto-estima e confiança, atenuando os efeitos negativos em que os diversos compromissos, tempo insuficiente para as diversas tarefas e uma carga horária elevada de trabalho podem causar.

Em relação ao domínio pessoal, este obteve o maior nível de satisfação de QVT entre os quatros domínios. Novamente podemos citar a realização pessoal perante a profissão escolhida. Observando os relatos dos profissionais durante a coleta de dados, conclui-se que a maioria escolheu a profissão por se identificar com esportes ou por ter praticado algum determinado tipo de esporte, fatores que promovem um sentimento de gratidão com a profissão, onde uma grande maioria relatou que escolheu a profissão pela identificação com a área, principalmente os profissionais que atuavam no salão de musculação.

Já o domínio profissional obteve o menor nível de QVT entre os quatros domínios analisados, situação que pode ser justificada pela baixa valoração relata pelo profissionais, por condições de trabalho inadequadas, sobre horas trabalhadas, muitos revelaram que trabalham em academias que não cumprem com seus deveres trabalhistas, e para aumento da renda, alguns se submetem a trabalhar em várias academias onde à necessidade de deslocamento em um curto espaço de tempo, porém com todos esses fatores adversos, o domínio foi classificado como "satisfatório" na escala, situação que pode ser justificada pelo grande campo de atuação que a área oferece.

CONCLUSÃO

Conclui-se que através dos resultados da aplicação do questionário, os PEF que atuam nas academias na cidade de Divinópolis/MG possuem uma boa qualidade de vida no âmbito do trabalho, relatando uma boa relação do trabalho com a sua saúde, realizados pessoalmente e com condições psicológicas adequadas para

exercerem suas funções. Em relação ao domínio "profissional" foi observado o menor grau de satisfação entre os PEF, podendo considerar a hipótese de não estarem satisfeitos com a sua valoração em relação a salários, horas trabalhadas, condições propostas pelos empregadores entre outros fatores, sendo importante que esses profissionais procurem academias regularizadas para trabalharem, que além da valoração do profissional cumpram com as obrigações trabalhistas, que não se submetam as condições injustas de trabalho, que se deem o valor da mesma magnitude da importância que é a profissão e que os PEF saibam da influência que eles possuem perante a sociedade e que tenham competência e capacidade para corresponderem da melhor maneira, proporcionando saúde e bem estar para a população.

Cabe salientar que a busca pela Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e implementação de ações visando esta QVT para gerar melhorias para as pessoas conseguem melhorar de fato a vida dos profissionais de uma forma geral. Programas voltados para essa área permitem uma maior influência do trabalhador na instituição, influência essa que é movida pela possibilidade de melhorar saúde biológica e social do trabalhador, além da parte fisiológica, o melhor desempenho no ambiente de trabalho e familiar, a maior capacidade de concentração, a possibilidade de melhorar a autoestima, além de alcançarem um melhor nível ao atender seu alunos-clientes

Sabe-se que a prática profissional do Educador Físico tem por premissa à promoção da saúde e prevenção de doenças e bem estar. Por mais que Qualidade de Vida é um conceito individual, subjetivo e multidimensional ao ser avaliado a partir de facetas positivas e negativas neste estudo pode-se verificar variáveis externa, cabe ressaltar que a esfera profissional é um dos pontos mais importantes do ser humano e pode interferir positivamente na saúde do profissional e a qualidade de vida está intrinsecamente ligada à forma como o profissional percebe sua satisfação pessoal durante a realização de suas funções. A busca de acesso aos locais de prática de alguma atividade física pelo indivíduo, não mais se associa simplesmente à busca da plena saúde, mas no cumprimento de padrões de beleza disseminados na sociedade. Isso contribui na elevação do número de usuários nas academias o que pode sobrecarregar o profissional de educação física e comprometer sua própria qualidade de vida, uma vez que, dentre outros fatores, este tende a assumir uma alta carga de trabalho, elevado esforço físico e stress além, condições nem sempre adequadas associadas a baixa remuneração, como já mencionado anteriormente. Profissionais que atuam em salões de academia deparam-se com alto número de alunos, em momentos únicos, o que lhes causam um desgaste pessoal maior que aqueles que atuam como Personal Trainer que, por oferecerem serviços personalizados, muitas vezes individualizados, que conseguem ter maior controle sobre seus alunos e consequente melhora na percepção de suas condições de trabalho. Estas são situações diversas a que estão sujeitos os profissionais da Educação Física, sendo por isso, necessário a realização de estudos que verifiquem os aspectos que interferem na qualidade de vida destes profissionais de forma a fornecer parâmetros sólidos na busca de melhorias.

REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, L.A. **Qualidade de vida e Satisfação com o trabalho de profissionais de Educação Física atuantes em academias da cidade de Pelotas-RS**. 2013. 92f. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013.

BERTEVELLO, G.J. Academias de ginástica e condicionamento físico Desenvolvimento. 2013. **Atlas do esporte no Brasil**. Disponível em: <http:// scholar.google.com/cholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Academias+de+ginastica+e+condicionamento+fisico+?+Desenvolvimento#1>.Acesso em: 13 ago 2019.

CARBALLO, F. **Qualidade de Vida, Saúde do Trabalhador e a Síndrome de Burnout**: A Docência em Alerta. Curitiba: CRV, 2017.

CARBALLO, F.P.; AZEVEDO, M.J. de S. Estudo relacionado à Qualidade de vida do profissional bacharel em Educação Física atuante em academias na cidade de Divinópolis-MG. Divinópolis: **Revista ENAF Science**, v.14, n.01, p.45-58, 2019.

FLECK, M.P. de A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v.21, n.1, p.19-28, Mar. 2000.

FERRO, F**. Instrumentos para medir a Qualidade de Vida no Trabalho e a ESF: Uma revisão de literatura.** 2012. 92f. Monografia (Curso de especialização em atenção Básica em saúde da família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Brumadinho, 2012.

JUNIOR, D.R.R. **Qualidade de vida no Trabalho: Construção e Validação do questionário QWLQ-78**, 2008. 114f. Dissertação de Mestrado. Ponta Grossa. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008.

JUNIOR, D.R.R.; PILATTI, L.A.; PEDROSO, B. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ78**.** Ponta Grossa: **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v.3, n.2. p.1-12, 2011.

MENDES, Alessandra Dias; AZEVEDO, Paulo Henrique. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p.599-615, Dec. 2014.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. Espírito Santo de Pinhal. **Movimento e Percepção**, v.5, n.6, p.80-90, 2005.

SAMPAIO, Jáder dos Reis. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 121-136, abr. 2012

SOUZA, M.H.C.; AMARAL, K.J.B; CARBALLO, F.P. Qualidade de vida e seu Reflexo no trabalho-projeto em dia com a Saúde. Divinópolis, **Revista ENAF Science,** v.14, n.01, p.20-24, 2019.

SIMÕES, C. S. M. et al. Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Belo Horizonte, v.16, n.2, p.107-112, 11 dez. 2010.

Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS - Câmpus Divinópolis
Av. Tedinho Alvim, 1000
Liberdade
Divinópolis/MG
35502-634